

Como a feminilidade é abordada no cinema de Hitchcock?



Autora: Barbara Refosco Marques
Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



INTRODUÇÃO

O diretor britânico Alfred Hitchcock (1899 - 1980) aborda, em todos os seus longas, o papel da mulher na sociedade – sobretudo, personificado nas loiras geladas. Embora as mulheres sejam fetichizadas e objetificadas em sua obra, ele subverte esses papéis na ordem patriarcal, transgredindo o ideal de mulher glorificado por Hollywood no cinema para mulheres dos anos 40, oferecendo linhas de fuga e de resistência para suas personagens femininas.

PROBLEMA

Como a feminilidade é retratada e atravessa os filmes de Alfred Hitchcock?

MARCO TEÓRICO

As teóricas feministas do cinema Laura Mulvey, Ann Kaplan e Tania Modleski nortearão a pesquisa com seus conceitos acerca da posição feminina na indústria cinematográfica, atrelada aos conceitos de pulsão escópica, voyeurismo, fetichismo, narcisismo e sadomasoquismo. Abusos psicológicos que estão em vo-

ga, atualmente, como o *gaslightning*, também serão discutidos. A Psicanálise também promoverá base teórica nessa discussão.

MÉTODO DE PESQUISA

O método empregado para colocar o cinema do cineasta britânico em discussão é o da análise fílmica (Rivera, 2008; Vanoye & Goliot-Lété, 2009). Esta será comparativa, visto que serão utilizados 6 filmes, de épocas e de estilos diferentes, em que a feminilidade emerge de maneira mais explícita, cada um à sua maneira.

HIPÓTESE

Apesar de Alfred Hitchcock ser misógino e abusador, inovou ao oferecer à mulher uma feminilidade transgressora e desenvolver a potência que essas personagens têm para contribuir ativamente para o desdobramento de suas tramas, em contraposição à sua função de objeto passivo e fetichizado do olhar masculino.



Referências

- Kaplan, E. A. (1995). A mulher e o cinema. Rio de Janeiro: Rocco.
Modleski, T. (2005). The women who knew too much: Hitchcock and feminist theory. Londres: Routledge (2ª Ed.)
Mulvey, L. (1983). Prazer visual e cinema narrativo (Trad. João Luiz Vieira). In: *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal. p. 437-453.
Rivera, T. (2008). Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. (2ª Ed.)
Spoto, D. (2009). Fascinado pela beleza: Alfred Hitchcock e suas atrizes. São Paulo: Larousse.
Truffaut, F. & Hitchcock, A. (2015). Hitchcock Truffaut: Entrevistas. São Paulo: Companhia das Letras (5ª Ed.)
Vanoye, F. & Goliot-Lété, A. (2009). Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papirus. (7ª Ed.)
Weinmann, A. O. (2016b). A enunciação da feminilidade em Rebecca, de Hitchcock. In: *Trivium: estudos interdisciplinares* (artigo aceito para publicação).